Parte I

Estudos sobre trabalho

Rita de Cássia Pereira Fernandes
Mônica Angelim Gomes de Lima
Tânia Maria de Araújo
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FERNANDES, R.C.P., LIMA, M.A.G., and ARAÚJO, T.M., comps. Estudos sobre trabalho. In: *Tópicos em saúde, ambiente e trabalho: um olhar ampliado* [online]. Salvador: EDUFBA, 2014, pp. 16-18. ISBN: 978-65-5630-012-2. <https://doi.org/10.7476/9786556300122.0003>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PARTE I

Estudos sobre trabalho

O trabalho ocupa a maior parte do tempo da vida. Por isso fala-se da sua centralidade na vida dos sujeitos. Apesar deste lugar na existência humana, o conhecimento a respeito do trabalho, sobre o que cada um faz, a disponibilidade de meios para este fazer, o que enfrenta no labor diário, as maiores ou menores exigências e, especialmente, as repercussões do trabalho na vida dos sujeitos trabalhadores, ainda constitui espaço restrito ao se comparar esta área a tantas outras da produção do conhecimento.

Sendo o trabalho uma prática social, multifacetada e complexa, sua apreensão requer múltiplas abordagens teóricas e metodológicas.

No Brasil, a produção científica no campo da Saúde do Trabalhador (ST) remonta, particularmente, às últimas décadas. Artigo de Rego et al., de 2005,³ descreve a produção em ST no nosso meio a partir dos Congressos Brasileiros de Epidemiologia. Para os autores, a Constituição Federal de 1988 – que insere a ST como campo de atuação do Setor Saúde – é um divisor de águas nesta trajetória. A produção da ST encontra espaço crescente nas reflexões de pesquisadores, além da Epidemiologia, com apropriação de métodos de estudo do trabalho humano, como é o caso da produção de autores que têm como referência a Análise Ergonômica do Trabalho. Muitas perspectivas metodológicas já estão dando frutos na nossa produção local, fomentando, na comunidade científica, o debate de importantes questões a respeito do Trabalho.

Porém, esta recente e crescente produção ainda não é capaz de alterar a invisibilidade do sofrimento de muitos trabalhadores, seja no Setor de Serviços, seja na Indústria, ou no Trabalho Artesanal. Além disso, a utilização do conhecimento produzido na geração de intervenções que visem melhorar a condição dos trabalhadores ainda é muito incipiente, ou seja, registra-se ainda uma pequena apropriação deste conhecimento pelo movimento social, e um baixo volume de projetos de extensão da Universidade nos locais de trabalho.

Nesta seção, reúnem-se nove capítulos. O primeiro deles é dedicado ao estudo do trabalho em um importante segmento de atuação de trabalhadores da saúde, a Unidade de Terapia Intensiva. Analisa as exigências das tarefas postas aos fisioterapeutas em um contexto no qual os meios disponíveis são insuficientes. O segundo capítulo aborda

3 RÊGO, M.A.V. et al.. Saúde do Trabalhador nos Congressos Brasileiros de Epidemiologia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 29 n. 1, p. 69-79, jan./jun. 2005.

outra categoria de trabalhadores do Setor de Serviços, os delegados de polícia, descrevendo as características do seu trabalho e as repercussões sobre sua saúde, num cenário de crescente violência urbana. Os dois capítulos seguintes dedicam-se ao estudo do trabalho e saúde dos trabalhadores no Segmento de Limpeza Urbana, área crucial de atuação de trabalhadores para a vida nas cidades. O terceiro capítulo desta seção traz a experiência dos catadores de materiais recicláveis, esta “nova” categoria, e o quarto se dedica ao estudo das exigências do trabalho (e sua relação com os distúrbios musculoesqueléticos) entre trabalhadores de coleta de lixo doméstico. O trabalho de mulheres na pesca artesanal é objeto de um estudo etnográfico que compõe o quinto capítulo, e no sexto capítulo encontra-se uma contribuição ao estudo do trabalho e sua repercussão sobre a saúde de trabalhadores dos Centros de Apoio Psicossocial. Este estudo revela o paradoxo que é ter por missão cuidar de quem padece do transtorno psíquico, e ter a própria saúde ameaçada por condições de trabalho inadequadas. Os distúrbios da voz, tão relevantes, particularmente nos novos processos de trabalho como o *telemarketing*, são objeto do sétimo capítulo. Depois deste, uma investigação, dedicada ao estudo de condições do meio ambiente do trabalho, compõe o capítulo que fornece elementos para se conhecer aspectos de um local de trabalho muito especial, a escola. No último capítulo desta seção encontra-se uma análise da evolução da Previdência Social no Brasil, sua relação com a notificação de acidentes de trabalho, a adoção do Nexo Técnico Epidemiológico e sua implantação sob a perspectiva da Gestão da Informação. Este conjunto de capítulos traz contribuições úteis para pesquisadores, profissionais de saúde e movimento social, na perspectiva da construção do direito ao trabalho sem sofrimento, do trabalho com dignidade e prazer.